



Boletim **ELO**

Edição: Julho a Setembro 2015



De 10 a 12 de Outubro de 2015, em São Joaquim da Barra/SP

TESTEMUNHO de Vida Consagrada

Irmãs da Comunidade da Sicília – Itália

Papa Francisco disse que vida religiosa ajuda a Igreja a crescer por atração; testemunhar a vida fraterna é outro auxílio em uma cultura do individualismo.

A vida religiosa ajuda a Igreja a crescer por atração, não por proselitismo, disse o Papa Francisco na audiência aos participantes da 54ª Assembleia Nacional da Conferência Italiana dos Superiores Maiores. O evento teve como tema Missão da Igreja e Vida Consagrada à luz do Evangelho da Alegria.

Francisco disse que a vida religiosa ajuda a Igreja a realizar aquela “atração” que a faz crescer, pois desperta curiosidade sobre o que leva essas pessoas a viverem além do horizonte mundano. O chamado a ser discípulo de Jesus é para cada cristão, mas os religiosos são chamados a dar um testemunho de profecia, disse o Papa.

Pensando em escrever este relato e testemunho da missão e vida religiosa me veio primeiro, em mente, esta reflexão.

A Vocação à vida religiosa é profecia; sei que profecia não é, e não deve ser ideologia, não é moda, e sim, será sempre um sinal, uma contradição diante do mundo. Jesus também foi um sinal de contradição. Temos como exemplo, o sinal de contradição de Jesus para com as autoridades religiosas do seu tempo, de sua época, de sua realidade, os chefes dos fariseus, dos saduceus e dos doutores da lei.

Acreditando na vocação como chamado, proposta e resposta diante do mundo real, diante do modernismo e conformismo, sinto que vocação é sinal, que como uma estação à espera da primavera. Temos que estar sempre atentas porque, sempre depois de cada estação vem a surpresa; e cada estação tem sua importância, assim como cada passo, cada degrau e cada etapa de caminhada na vida religiosa, não é menos importante que a outra, e sim contribui para o enriquecimento e crescimento, na vida religiosa. Tudo descentralizar para centralizar somente na pessoa de Jesus. Hoje cresço com isso, colaboro com esse sinal.

Como consagrada religiosa Salvatoriana ajudo a Congregação, a Igreja e a sociedade dando testemunho desse sinal profético, e também de fraternidade. Tenho em mente que, conforme falou o Papa, a cultura que domina hoje é a do individualismo a qual corrói a sociedade, sobretudo a família. Em resposta à profecia atual, presente em nosso ideal e carisma, Padre Jordan acena para que possamos estar atentas para não acumular riquezas. Hoje somos desafiadas também para partilhar os dons, a vida à qual sou e somos chamadas, como salvatorianas, de ser presença para o mundo que é do Salvador. Por que ter medo de se arriscar, de se lançar? E por que nos paralisar e centralizar-nos em nós mesmas? Haveremos mais quando a doação for maior.

Recordo que A PRIMAVERA, POR MAIS LINDA QUE SEJA, NÃO SE DEIXA RETER SOMENTE COM SUA BELEZA DE FLORES, ELA SABE QUE SOMENTE O TRANSPORTE DE UMA ESTAÇÃO PARA OUTRA PODE SER UMA UNIDADE.

Quando a vida se coloca sempre em relação torna-se fundamental, e então somos capazes também de sermos mais fraternidade com autêntico testemunho do que somos, do que acreditamos, ou seja, do que eu pertença e do que acredito.



Sou Ir. Maria Nenén, 47 anos, natural de Barbalha Ceará, membro da Congregação do Divino Salvador / Salvatoriana. Atualmente estou em missão na Itália-Sicília – pela Região Romana. Esta é a primeira vez que saio em missão fora do Brasil.

Na missão a primeira pessoa a ser beneficiada é a própria missionária, porque temos a possibilidade de crescimento e enriquecimento em diversas dimensões; aprendemos mais do que ensinamos. Primeiramente temos que ter em mente que estamos em terras alheias, na casa de outros, cultura diversa, crença, modo de fazer e ser, portanto, o aprendizado é constante. Para ser religiosa missionária em terras estrangeiras deve-se ser conduzida e acreditando que o fio condutor, centralizador é Jesus Salvador! Sinto-me feliz porque sou beneficiada dessa grande graça de Deus como missionária do Divino Salvador na terra do mar, do sol, da laranja, do limão, oliveiras e as hortaliças... os produtos agrícolas mais cultivados na terra siciliana.

Assim falando da agricultura aqui saboreamos da bondade e generosidade da terra e das famílias que partilham conosco. As pessoas são gratas, e na simplicidade e carinho, fazem a partilha de tudo.

Nos passos da missão:

no caminhar com a realidade local da paróquia e da região de Sicília vou sempre ao encontro das famílias, na supervisão da catequese, visitas semanais aos idosos. Um grande número de Ministros Extraordinários da Eucaristia levam a Comunhão aos sábados à tarde e domingos pela manhã. Todos que são comprometidos com esse serviço saem com alegria, para levar também vida e autoestima a muitos. Nessa realidade, entramos nas famílias e ajudamos aquelas que se encontram sozinhas.

Como falta mão de obra italiana existe a necessidade de aceitação de pessoas de outros países imigrantes da Índia, Albânia e outros países. Esse é um campo onde a Irmã Elisabeth e eu vemos a necessidade de ajudar as famílias e a pessoas estrangeiras, que muitas vezes, no início não entendem a língua italiana, e mais difícil ainda, é compreender o dialeto siciliano...diante dessa realidade e contexto de imigração, muitos conseguem algum trabalho com nossa intermediação.

Com a juventude: acompanho e faço parte da animação junto à coordenadora, nas preparações de encontros, atividades litúrgicas, peregrinação, no campo-escola, e presença.

Em âmbito de Paróquia: a nossa missão é, no geral, pela porta da paróquia: as necessidades chegam sempre e devemos sempre estar atentas e abertas ao atendimento. O território paroquial é de mais de 2 km, e quase 3.000 habitantes. A paróquia situa-se no vicariato de Barcelona, cidade de mais de 55 mil habitantes na diocese de Messina/Sicília.

Vivemos em uma paróquia pobre, na periferia, de realidade urbana, suburbana, montanhosa e rural e com ênfase agrícola e na produção de laranjas, limões e hortaliças. O povo conta mais com nosso apoio, presença e encorajamento. Sicília/Itália, é



uma ilha, região de muitas cidades, ao entorno do mar. Aqui é porta aberta à imigração de muitos países, sobretudo da África, o que tem causado tantas mortes de adultos,

muitos jovens e crianças.

Alguns fogem da guerra em seus países, outros,

na busca de uma esperança de vida e de trabalho. Muitos já chegam vendidos pelo tráfico de pessoas e que logo desaparecem. Presenciamos o grande caos do tráfico humano para toda Europa. Muitos não chegam com intuito de permanecerem na Sicília, Itália, mas sim, com o intuito de irem para outros países da Europa de modo especial a Alemanha.

Alguns grupos de missionárias, alguns religiosos, organizações e ONGs fazem alguma coisa. O Estado Italiano faz o mínimo, bem como a comunidade Europeia. Parece ser algo organizado de comum acordo. Triste a real situação dos imigrantes e refugiados das guerras. A minha esperança é o trabalho de formiguinha que fazemos juntas.

O que me fortalece é o que disse Jesus – “Eu Sou a Videira e vocês os ramos...”. Assim, sinto-me unida a Ele constantemente, Jesus é a minha força. Conto com o apoio de Padre Jordan e da Beata Maria dos Apóstolos a qual também passou por aqui e fez experiência da missão na Sicília, seguramente em tempo muito difícil da sua época. Sua ação com os excluídos me impulsiona a dar

minha vida em atividades com os excluídos. Sem a presença de Jesus eu não seria capaz de resistir um só dia aqui neste país. Outro suporte que me fortalece é a comunidade: somos três co-Irmãs de nacionalidades diferentes; o ideal da missão é nosso ideal comum como Salvatorianas onde cada uma tem a sua força, sua estima, seu elan, pois tudo somado, dons, talentos, torna-se grande e importante, porque sabemos que devemos tudo isso ao nosso grande Pai, o nosso Deus, que nos conduz. Confiamos muito na oração, no apoio da Congregação, das Irmãs da Província e Região Romana. Sou muito grata quando sinto esse apoio. A Luz e bênçãos do Divino Salvador sei estarem sempre em mim pois seu Espírito me impulsiona a viver, a caminhar e a estar com o povo para o qual sou chamada.

Os nossos Fundadores estão muito presentes e sinto muito forte sua presença no meu dia a dia. A experiência da internacionalidade traz enriquecimento pessoal e congregacional. Essa parceria cria nas pessoas participantes dos nossos projetos uma visão nova de vida comunitária e solidária. Elas começam a falar da vida de grupo, da possibilidade de construir uma vida de qualidade.

As crianças, os adolescentes e jovens sentem-se bem conosco pela forma que nós nos relacionamos, pelo valor que lhes damos e os estimulamos para seu crescimento. Temos como instrumentos e objetivo para nossa missão a criança, o jovem a mulher, a família, o imigrante, pessoas traficadas, que formam o chão da realidade siciliana.

Estamos em processo de formação para estes grupos. Tudo é iluminação vinda desta Videira que é Jesus. Deixai vir a mim as criancinhas, pois, delas é o reino dos céus. Jesus, minha força e minha luz. Obrigada Jesus pela sua presença constante em minha missão. Obrigada Jesus pela sua doação aos excluídos/as, pelas/os abandonados pelo sistema. “Eu vim para que todos /as tenham vida e a tenham em abundância”.

“O Meu alimento é fazer a vontade Daquele que me enviou e de continuar a sua Obra» diz Jesus. Nós também procuramos viver na disponibilidade, procuramos viver a vontade do Pai através de múltiplas mediações: a Bíblia, a Igreja, o mundo, os acontecimentos, a Congregação. Pelo nosso ato de fé, participamos da missão de Cristo: "Vamos aonde somos enviadas”.

Neste mundo destruído pela violência, divisões, temos de procurar a unidade entre nós e à nossa volta. Desejamos viver a nossa Vida Religiosa na confiança em Deus, confiança esta que se mantém pela fidelidade à oração e aos sacramentos, carisma, atentas para não deixar que seja como fase, ou etapa da vida. A vida religiosa é, e deve ser sempre, enquanto a vida durar, não è a idade avançada, a aposentadoria, que nos impede de viver a vocação; somos sempre religiosas, consagradas. Saímos e deixamos nossos familiares, nosso lar, trabalhos, para seguirmos uma outra estrada, que é a da vida Religiosa Consagrada, no chão do Carisma da Congregação, que nos atraiu e nos impressionou.

Olhando para isso neste ano dedicado à Vida Consagrada, e também Ano da Misericórdia, estou atenta, convicta da missão, do despertar o mundo, do sair para periferia a qual o nosso Caro P. Francisco nos alerta a irmos em direção da periferia que nos desafia em nosso medo de arriscar, nosso egoísmo, comodismo, conformismo em muitos sentidos. Sinto-me interpelada, e na inquietude me compadeço do nosso mundo turbulento. Sou grata a Deus porque deixa me pensar e me faz sentir que tudo e todos somos chamados/as a contribuir com a vida, seja em âmbito pequeno ou grande, longe ou perto, com orações e ações possíveis. Não sossegue o vosso coração, o mundo tem necessidade de Deus e de sua Paz.

HÁ QUASE DOIS ANOS EM TERRAS ESTRANGEIRAS, MISSÃO NA SICILIA. SOU GRATA PRIMEIRAMENTE A DEUS, À MINHA FAMÍLIA, A MINHA CONGREGAÇÃO, ÀS IRMÃS SALVATORIANAS/ PROVÍNCIA SÃO PAULO, MINHA COMUNIDADE A QUAL FAÇO PARTE, AO POVO DE DEUS, SICILIANO, BARCELLONENSE, À VIDA RELIGIOSA EM GERAL, AOS RELIGIOSOS EM MISSÃO NA SICÍLIA PELA CAMINHADA, FORMAÇÃO, PARTILHAS, EXPERIÊNCIAS. SOU GRATA ÀS PESSOAS QUE ME ACOMPANHAM EM PENSAMENTO, E ORAÇÕES, BEM COMO ÀS PESSOAS AMIGAS QUE MUITAS VEZES, MESMO DISTANTES ESTÃO LIGADAS PELA FÉ E PELO APOIO CARINHOSO COM MENSAGENS.

Ir. Maria Nenén dos Santos Filha

IRMÃ MARYCLARE HART, de bailarina, passa a ser RELIGIOSA SALVATORIANA.



Nasci em Londres,
Inglaterra, filha
única de Doris
(+23.10.2002)
e Reginald Hart



(+18.11.1998). Eu amava os
livros e dançar, e quando terminei o segundo
grau comecei a trabalhar numa livraria do Estado.



Depois de um ano, com o consentimento dos meus pais, tornei-me estudante a tempo pleno, em uma escola de dança muito conhecida em Londres. Fiz os exames na Royal Academia de Dança e planejei abrir uma escola de dança com um amigo. Para praticar, dancei por dois anos, em vários teatros de Londres. Enquanto eu trabalhava num teatro, encontrei uma moça judia que desejava ser instruída na fé católica, antes de seu casamento. Eu era membro de uma Igreja Protestante, mas pelo desejo da moça fui com ela, a um sacerdote. Quando terminamos as instruções recebi com ela, os sacramentos do Batismo e da Crisma na Igreja Católica, que foi para mim uma grande alegria.

Logo percebi que a vida de família e o trabalho na paróquia não eram suficientes para mim. Eu sentia que Jesus queria que eu me doasse totalmente a ele e aos seus interesses. Eu deseja “tudo”! E descobri o meu “tudo” durante umas férias em Roma onde me encontrei com as Irmãs do Divino Salvador (Salvatorianas), cujo “tudo” de suas vidas era a mesma coisa que eu desejava: um Salvador e a intenção fazê-lo conhecido a todos os povos, em todas as partes e por todos os meios. Depois de alguns meses, entrei nessa comunidade em Roma. Após os primeiros votos estudei para me tornar professora na escola elementar e professora de inglês para adultos, desempenhando também trabalhos na paróquia e nos arquivos.

Tive oportunidade de visitar diversas comunidades SDS na Europa: Áustria, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Suíça e Norte da Itália.

Também tive a alegria de trabalhar, por sete anos, com professores, crianças e jovens cristãos árabes, em Beit Sahur, próximo a Belém, e em Nazaré, na cidade nativa de Jesus. Nos últimos anos tive o privilégio de assistir aos meus pais idosos e enfermos, na Inglaterra.

Retornando a Roma, em janeiro de 2003, comecei a trabalhar na comunidade das Irmãs estudantes universitárias em Roma. A maioria delas vinham da África e do Vietnã. Eu desfrutava a internacionalidade mas esperava por algo mais. “O que seria?” Ir a Sicília onde as Superiores haviam a intenção de abrir uma nova comunidade. Em 29 de outubro de 2003, cheguei, com outras duas Irmãs Salvatorianas à Paróquia Santo Antonio Abade, em Baercellona, Pozzo di Gotto – Messina.

E agora? Sinto-me em casa com o povo vivendo com e por Jesus o nosso Divino Salvador. Espero que a minha presença aqui, junto com o povo ajudará a fazer o Salvador mais conhecido na Sicília e em outros lugares.

Sou grata ao Senhor pela minha missão hoje na Sicília. Deus é meu mestre, meu amigo íntimo, danço, bailo, Ele me chamou, tem me sustentado e guiado. O Senhor guia a minha vida a cada dia, eu caminho com o meu Deus. Obrigada pela vida doada nesses mais de 50 anos de Vida Religiosa Consagrada na Congregação das Irmãs do Divino Salvador; sou feliz no meu pequeno apostolado com o povo que o Salvador me deu. Confio sempre em Deus.

Irmã Maryclare Hart

A minha vocação Salvatoriana

“A Providência me criou”.

(Padre Jordan)



Nasci em Silandro (Bolzano-Itália) aos 21.01.49, como a primogênita de sete filhos. Éramos pequenos agricultores e papai precisava ganhar, como pedreiro, o sustento da família nos primeiros anos após a guerra. Nossa família tem uma fé simples, mas forte. O nosso avô nos ensinava a rezar e a ter confiança na Divina Providência.

Morávamos na montanha e para ir à missa devíamos caminhar a pé uma hora e meia. Recordo-me muito bem das santas missas e de tantas vocações sacerdotais e missionárias de nossa vila, cada ano.

Fiquei muito impressionada com a ordenação sacerdotal de um jovem amigo da família. A sua resposta: “Eis-me aqui” me tocou muito profundamente e *sentia que eu também era chamada a ser missionária*. O chamado permaneceu em meu coração, como uma luz. Li muito a Sagrada Escritura e escutava com atenção e interesse a Palavra de Deus proclamada e explicada pelos sacerdotes.

Rezei sempre mais intensamente.

A Passagem do Êxodo 3, sempre me tocou muito: “Ouvi o clamor do meu povo no Egito e desci para libertá-lo”. Deus que vê e sente as alegrias e as dores de cada pessoa e não olha apenas do alto, mas se faz carne: Jesus se encarnou e se tornou um de nós. O nosso Deus é um Deus que vive ao nosso lado e nos acompanha na alegria e na dor e nos quer felizes. Eu via muito sofrimento e infelicidade das crianças e das famílias ao nosso redor e no mundo. Eu me sentia sempre mais chamada por Deus a colocar-me à disposição para testemunhar e fazer com que as pessoas encontrem a libertação, a verdadeira alegria e felicidade.

Conheci uma Postulante das Irmãs Salvatorianas, em Merano.

Depois, passando um tempo de experiência naquela comunidade e conhecendo melhor o carisma, sentia que este correspondia à minha vocação e era aquilo que eu estava procurando.

Assim, entrei na Congregação das Irmãs do Divino Salvador. Hoje são 46 anos que fiz esta escolha e digo OBRIGADA ao Senhor por esta graça.

Jesus é verdadeiramente o meu Salvador e do mundo inteiro. Ele não nos quer escravos, mas livres. Cada dia ao despertar revivo este “Eis-me aqui” e ofereço ao Senhor as minhas mãos, os meus pés, o meu coração, todo o meu ser a fim de que ELE possa viver em mim e por meio de mim no lugar onde fui enviada pela minha Congregação.

Agora são 12 anos que me encontro na missão na Sicília onde a Congregação nos enviou.

Agradeço a minha pequena comunidade SDS para que juntas, possamos semear o AMOR, a acolhida, o perdão, a união, a inclusão, a vida em plenitude, a escuta, e assim vivemos com o povo, as famílias, os jovens, os imigrantes, os excluídos, os marginalizados. Ouvimos o grito do povo... e queremos descer e aprender a amar e partilhar sempre mais... sinto uma profunda necessidade de conversão de meu coração e de viver como uma verdadeira Salvatoriana. Sou muito grata pela minha vida e pela experiência do imenso amor de Jesus, Ele que tem sempre me guiado e sustentado em todas as minhas fraquezas. Fiz muitas vezes a experiência que Jesus é o verdadeiro Salvador. Assim espero, que com a minha presença na Sicília eu possa dar aos outros aquele amor que recebi gratuitamente. Quero ser um canal do amor e da misericórdia de nosso Jesus Salvador ao povo siciliano. Somente ELE é o verdadeiro Salvador e nos quer todos felizes. Por isto, hoje, ELE necessita de nossas mãos, dos nossos pés, de nossa boca, de nosso coração... “Eis que eu venho...”

Irmã Elisabeth Kaserer

Mês da Bíblia 2015

Discípulos Missionários a partir do Evangelho de João

O mês de setembro, para o cristão católico, é o mês dedicado à Bíblia e para 2015, a CNBB propõe o estudo do Evangelho de João, muito significativo para nós, Família Salvatoriana, pois esse evangelho está muito ligado ao nosso compromisso e carisma, porque o centro da mensagem desse evangelho é também o lema do carisma salvatoriano – “Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo.” Jo 17,3.

Quando a comunidade joanina escreveu este evangelho, o fez na intenção de animar a comunidade que estava sofrendo discriminação e perseguição da sociedade controlada pelos judeus fariseus e pelo Império Romano. Nesse momento da história, ser cristão era estar à margem da sociedade, e os que aderiam a esse modo de vida acabavam perdendo alguns direitos de cidadão. Mas, essa comunidade procura, apesar das adversidades, mostrar a verdadeira condição do ser humano que, a partir da prática e dos ensinamentos de justiça e igualdade social deixadas por Jesus, temos condições de viver em uma sociedade mais humana e igualitária.

Provavelmente, por essa razão, o venerável Pe. Jordan se identificou tanto com esse evangelho a ponto de compreender que esse é o verdadeiro carisma do cristão, tornar Jesus conhecido, mas não somente como um grande líder, e sim como Aquele que congrega em seus ensinamentos a essência do ser humano numa comunhão fraterna. Por isso, tanto a comunidade joanina como o projeto de Pe. Jordan conclamam seus seguidores a vida em comunidade com o ideal de trabalhar para transformar a sociedade, e, levar a vida onde houver cultura de morte.

É importante que ao lermos esse evangelho tenhamos em mente que esse grupo, e também muitos outros, eram perseguidos pelos romanos e excluídos pela sociedade judaica da época, pois não se submetiam ao jugo do imperialismo. O mesmo acontece com o Pe. Jordan e aos cristãos quando sofrem a opressão dos adeptos à Kulturkampf.

Olhando agora para a comunidade Joanina, esse evangelho é escrito por volta do ano 95 d.C., após a chamada Guerra Judaica: a luta do povo judeu contra o Império Romano (66 a 73 d.C.). O grupo de judeus que sobreviveu ao massacre e começou a reorganizar a sociedade judaica foram os judeus fariseus que após a guerra conseguiram estabelecer uma aliança com os romanos se submetendo às imposições do Império obtendo o direito de transmitir suas práticas religiosas, bem como interpretar e aplicar a Lei, exercendo assim domínio e poder sobre o povo.

Das 613 leis criadas, prevaleciam a lei do puro e impuro e a Lei do Sábado como as principais. E com essas leis fortaleciam a ideia de discriminação. Os Judeus Fariseus impunham o cumprimento da Lei como sendo uma exigência de Deus, que retribuindo, abençoava aquele que a cumprisse, proporcionando-lhe a terra, a descendência e vida longa. Seria castigado aquele que não cumprisse a lei, com: pobreza, doença, esterilidade e vida breve (Dt 30,15-20).

Toda essa teologia e aplicação desse conceito contrariavam os ensinamentos de Jesus e por isso essa comunidade Joanina que vivia essa prática Cristã, era perseguida e marginalizada. Pois era constituída de pessoas que passaram a viver de uma maneira própria, de um jeito diferente. Eram irmãos e irmãs, unidos não mais pela lei, mas agora pelo Amor.

Por essa opção de vida, vivenciava amor mútuo e a certeza de que a presença do Verbo Encarnado era a base que sustentava e animava a vida.

Nessa proposta não havia mais puro e impuro, prevalecia a universalidade, ou seja, a proposta de Jesus era para todos, homens e mulheres sem distinção.

Por essa razão, podemos dizer que esse é o evangelho do Amor, o evangelho que leva a vida e esperança a todos, porque Jesus é o Messias, o filho de Deus.

O Evangelho de João tem a seguinte divisão:

A) Prólogo – 1,1-18: trata-se da introdução e resumo de todo evangelho.

B) Livro dos Sinais – 1,19 – 12,50:
apresentação de Jesus

São 7 sinais:

- ✓ **Bodas de Caná**
- ✓ **Cura do funcionário Romano**
- ✓ **Cura do Paralítico**
- ✓ **Água**
- ✓ **Multiplicação dos Pães**
- ✓ **Cura de Lázaro**
- ✓ **Cura do cego**

C) O livro da comunidade Jo 13 – 17: trata-se de uma instrução sobre a comunidade;

D) O livro da glorificação Jo 18 – 20: temos o relato da Paixão, morte e ressurreição. Presença de Jesus soberano, para incentivar e levantar a moral da comunidade;

E) Jo 21: esse capítulo foi escrito depois que o evangelho já tinha ficado pronto e circulava no meio da comunidade. Seu conteúdo insiste nos princípios que deverão orientar a missão e o testemunho cristãos no mundo. (cf. Nova Bíblia Pastoral).

Diante da situação que o mundo se encontra hoje, como nós, salvatorianas e salvatorianos, continuamos buscando e anunciando por todos os meios e modos que o Amor nos inspira, Jesus Salvador?



Merli e Celso Calleff

Casal de Leigos Salvatorianos autores do artigo



CURSO AD GENTES

Realizado entre 02 a 27 de agosto de 2015, o curso ‘Ad Gentes’. Esse curso trata-se de uma iniciativa promovida pelo Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília/DF, organismo vinculado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e a Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, visando oferecer uma formação específica a missionárias e missionários enviados (as) além-fronteiras.

O foco desse Curso é preparar a pessoa para viver o seu ser missionário fora do país, abordando **oito dimensões da missão**: humano-afetiva, bíblica, histórica, geográfica, antropológica, teológica, espiritual e prática.

Além disso, o Curso propõe a iniciação aos idiomas inglês e francês, sendo que o verdadeiro encontro com as diferentes culturas acontece também através do aprendizado de uma língua.

Neste curso, estiveram presentes as Irmãs Salvatorianas: Maria Jovelina Oliveira (Província Santa Catarina) e Vera Lúcia Palermo (Província São Paulo), que serão enviadas como discípulas-missionárias para Guatemala, em 2016.

Segundo o Documento de Aparecida “A missão do anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo tem destinação universal. Seu mandato de caridade alcança todas as dimensões da existência, todas as pessoas, todos os ambientes da convivência e todos os povos. Nada do humano pode lhe parecer estranho” (DA 380).

Com isso, concluímos que as dimensões da missão abordadas no contexto além-fronteiras são afins como o nosso carisma, e isso nos leva a refletir que a missão é de Deus e nós somos instrumentos para a concretização desta missão.

Irmãs Maria Jovelina e Vera Lúcia Palermo

MISSÃO SALVATORIANA

Realizada de 14 a 19 de Julho de 2015
(Irapuá - Fortaleza, CE)

Lema: Promover a Vida onde a morte se apossou
Caridade – Amor – Missão

Em primeiro lugar, agradeço a acolhida já no aeroporto Pinto Martins pela Jeane A. R. Vieira e o Sr. José Onildo F. Lima, leigo da ADS. Sua esposa Sara Rosita aguardava-me para o almoço e na Comunidade M. Maria dos Apóstolos, Ir. Cida Lima também me aguardava.

Durante a semana de 06 a 11, foram dias de reuniões em preparação à missão.

Domingo (dia 12), na Capela de São Judas Tadeu houve a celebração de envio dos missionários e após a celebração, a pedido dos jovens, o Sr. João de Deus fez uma reflexão sobre o Carisma Salvatoriano e a vida de Pe. Jordan e Madre Maria.



No dia 14, à tarde, partimos com destino a Irapuá: Cecília, Veviane, Daysilanne, Lucas Ramon e eu.

No dia 15, reunimo-nos com os líderes das Comunidades: Boa Vista, Tamarina, Irapuá e Canafistula. As líderes de Várzea Comprida não puderam estar presentes por motivos da Festa de Nossa Senhora do Carmo.

Pela manhã, fomos visitar a comunidade de Tamarina, onde visitamos as famílias e no período da tarde fizemos um encontro com a comunidade trabalhando algumas dinâmicas e reflexões sobre Comunidade e seu valor de estar unida. À noite, participamos da novena em honra a Nossa Senhora do Carmo em Várzea Comprida. A celebração foi a homenagem dos vaqueiros a Nossa Senhora. Os vaqueiros todos vestidos a caráter. Irmã Toinha, Mensageira de Santa Maria, estava à frente dinamizando a festa.

Sexta-feira (dia 16) ficamos em Irapuá durante o dia. À tarde, chegou o restante do grupo de missionários: leigos da ADS, jovens do grupo Anjo e Casal pertencente ao grupo de Casais com Cristo.

À noite, fomos para Comunidade Boa Vista onde as pessoas já se encontravam reunidas para o encontro. A capela já se encontrava em fase de acabamento e está muito bonita. A Comunidade através de bingos e movimentos financeiros para angariar fundo estão deixando a casa de Deus muito linda. Quando a comunidade quer, está empenhada em fazer o melhor para Deus, vai à luta, arregaça as mangas e vence todos os obstáculos que aparecem.

Dia 18 fomos à Canafistula, pela manhã, visitamos as famílias, e após o almoço, fizemos uma pequena reflexão seguida de adoração ao Santíssimo Sacramento com orações e cantos de louvor a Jesus Sacramentado.

Retornando a Irapuá, à noite foi o momento de ação de graças pelos dez anos de trabalho missionário naquela região. Houve na capela, orações, ladainha, salmo composto pela comunidade, entrega de placa comemorativa ao casal Sr. Soares e Eva, Comunidade Irapuá e para mim. Na escola foi ofertado um bonito bolo aos presentes encerrando com uma animada quadrilha.

Domingo (dia 19), houve missa celebrada pelo Padre Davi acompanhado de dois coroinhas e ministro da Eucaristia, o Sr. Nogueirinha. Padre Davi agradeceu pelos trabalhos realizados pelo grupo dizendo, que em sua paróquia seremos bem vindos e que no próximo ano dediquemos um dia de evangelização em sua Paróquia, na cidade de Pentecostes, sede da Paróquia.

A MISSIONÁRIA IRMÃ DINÁ

Irmã Diná é descendente de espanhol
Mas em São Paulo ela nasceu.
Enfrentando poeira, chuva e sol
Muitos caminhos ela percorreu.

De São Paulo ela foi pra Santa Catarina
Andou por Minas Gerais, Tocantins e Ceará
Viajando pelo Brasil desde menina
Mas de onde ela gosta mesmo é de Irapuá.

Ensina o que é importante na vida,
Numa caminhada de oração e serviço,
Mostrando que a vida está inserida
Num contexto de amor e compromisso.

Seu silêncio traz uma mensagem
Que revela paz e sabedoria
Para entusiasmar os que agem
Dizendo "sim", como a Virgem Maria.

Numa vida a Deus dedicada
Bem engajada na Congregação
A quem a liberdade foi tirada,
Encoraja-o no amor e na oração.

A missão de Irmã Diná
Alimenta os irmãos em suas visitas
Como Moisés alimentava com Maná
No deserto os israelitas:



Os obstáculos de distância e saúde,
São vencidos pelo ardor missionário,
Que é aquecido pela virtude
De um grande amor humanitário.

Roupa simples, cantil na mão
Sai sem esperar por ninguém,
Enfrentando o sol do sertão,
Dando exemplo aos que vão também.

Irma Diná é amiga fiel
Companheira vigilante
A todos encaminha pro céu
Com sua prece perseverante.

Irmã Diná é um exemplo para nós
Que lhe temos forte e admiração
Por nunca nos deixar sós
No exercício da missão.

Que Deus lhe dê uma longa vida
Para você-continuar o seu trabalho,
E que os anjos lhe ajudem nesta lida
E façam do seu caminho um assoalho.

Poema: José Onildo F. Lima (17.07.15)



Irmã Filomena Tominaga, PARTILHANDO ENCONTROS.

A Comissão de Justiça e Paz e Integridade da criação da CIS teve a grande oportunidade de participar do **Encontro da CRB Nacional de JPIC** realizada em Brasília nos dias 04 a 06 de junho de 2015 com o tema "O fruto da Justiça é a Paz".

OBJETIVOS DO ENCONTRO

1 – Fortalecer a missão profética da VRC, especialmente daquela que está nas fronteiras do mundo, onde as vidas são mais ameaçadas;
2 – Articular iniciativas e realizações da VRC do Brasil na perspectiva da Justiça, Paz e Cuidado da Criação, potencializando interações e parcerias, sobretudo com talentos humanos de diferentes gerações;

3 – Criar uma equipe de articulação nacional visando os dois objetivos acima.



O encontro foi muito bom com a participação de um grande número de irmãs padres e leigos engajados nas comunidades do Brasil inteiro. A equipe da CIS: Pe. Flávio Lima, Celso Calleff, Merli do Carmo Melo Cavani Calleff, Ir. Filomena Tominaga e Ir. Noemi Berlanda.

As irmãs que quiserem o relatório do encontro é só pedir que enviarei (e-mail de Ir. Filomena teurico@hotmail.com).





SEMINÁRIO: JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

Este banner foi presente dos Leigos Salvatorianos José Alcécio e Bia Torriceli para a CRB de São Paulo. A eles, nossa gratidão e que Deus os abençoe.

O Seminário de Justiça e Paz promovido pela CRB Regional São Paulo,

que foi articulado pela equipe da JPIC da CRB Regional São Paulo, aconteceu no dia 12 de setembro de 2015, na Sede da CRB Regional SP, com a participação de 32 pessoas. Tivemos como assessor o Frei João Xerri que fez uma breve reflexão sobre a crise que estamos vivendo e os novos paradigmas. Lembrou-nos que Jesus veio do mundo da periferia, e isto é um convite para a Vida Religiosa ir para as periferias. A aprendizagem se dá com o povo que sofre. Presenciando e participando da animação dos trabalhos de grupo, senti-me desafiada e impulsionada a fazer algo.

Os participantes desse Seminário estão presentes nas periferias, e se preocupam com a saúde e a ecologia; existe a busca e o desejo de transformação, e para tanto, novos paradigmas, tendo como fio condutor a mística e a prática transformadora Eco-sócio-política e religiosa. Mesmo com a aparente morte das CEBs, embora sufocadas, elas vivem no mais profundo do ser. Há esperança do renascimento das CEBs. Enfatizou-se também a necessidade de uma formação mais transformadora para o clero e VR. A VR terá que ser preocupada com a realidade global da pessoa humana, atingindo todo o ecossistema.

Nesse Seminário, partilhamos também o encontro de JPIC da CRB Nacional de Brasília. Tivemos um dia cheio mas de agradável convivência partilhando ideais e alimentação. Os Leigos Salvatorianos Merli e Celso Calleff estiveram presentes oferecendo ótima contribuição.



Encontro Internacional contra o Tráfico Humano

– Roma, 5 a 12 de Agosto de 2015, realizado pelas Irmãs do Divino Salvador Este é um árduo trabalho pelo fato de ser muito desafiador - “Defesa de vítimas contra toda forma de exploração”.

Durante esses dias tivemos a oportunidade de refletir, aprofundar o tema, de aprender, umas com as outras, pela partilha e troca de experiências. E, com a ajuda de especialistas, encontramos novas formas e modos de atuar neste campo. Esse encontro nos permitiu a partilha dos trabalhos realizados nas Unidades da Congregação nas diferentes realidades de mundo, e perceber juntas os desafios que encontramos na tarefa da defesa da vida.

Sonhamos juntas sobre novas possibilidades de continuarmos comprometidas na missão, unindo esforços, trabalhando em parceria com outras



Congregações e entidades não governamentais e também governamentais. Precisamos orientar as crianças, adolescentes, jovens, principalmente as pessoas em situação de vulnerabilidade para que não sejam enganadas e se tornem vítimas desse grande mal.

Percebi que as Irmãs nas suas Unidades estão fazendo o que podem: umas, na prevenção, outras, nas denúncias, e outras, em casas de acolhimentos de pessoas resgatadas, vítimas de exploração sexual e de trabalho escravo. Por isso, senti-me encorajada a continuar assumindo este compromisso. Ir. Isabel Tooda está traduzindo os relatórios das Unidades da Congregação. Quando estiver pronto, enviarei um relatório Geral para as Comunidades que desejarem acompanhar mais de perto a nossa missão comum em defesa da vida.

Agradeço à Coordenação Geral que não está medindo esforços para levar a sério as declarações do XX Capítulo Geral, e nos proporcionou este encontro. Agradeço também as Irmãs dos Estados Unidos pelo apoio financeiro para que esse encontro se realizasse, além da organização e dos trabalhos da Ir. Jean Schafer, que apesar de sua saúde debilitada, marcou presença, à Ir. Helen também minha gratidão pelos trabalhos de

preparação para que esse encontro fosse eficaz e bem sucedido. Que Deus as abençoe, como também à todas as participantes do encontro. Pelo trabalho das tradutoras, de modo especial à nossa Ir. Isabel que nos possibilitaram a ouvir na própria língua e atornar a comunicação mais completa.

Tivemos a oportunidade de visitar a Comunidade de Sicília onde residem Irmãs: Maria Nenén, Elisabeth e Maryclare. Foi uma visita rápida mas suficiente para sentir o povo que nos acolheu com muito carinho. Na foto, vizinha das irmãs, no fundo, a Igreja e a Casa das irmãs.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM BÍBLIA

Agradeço a minha Comunidade Mater Salvatoris por permitir ausentar-me estes dias, a equipe Provincial e toda a Província pela oportunidade de concluir o Curso de especialização em Bíblia realizada em três etapas: em agosto de 2013, 2014 e 2015, totalizando 240 horas aula.

Agradeço também o Padre Shigeyuk Nakanose e Ir. Maria Antônia nossos professores. Aos colegas de estudo o grupo de convivência e de modo carinhoso Celso, Merli e Irmãs SDS da Província de Santa Catarina Ir. Teresinha Bianchet, Elza Libera Guzi e Ir. Vera Lúcia que fez uma etapa comigo e me incentivou.

O programa do curso:

1ª Etapa: Formação do povo de Deus até o domínio dos Persas.

2ª Etapa: Domínio dos Gregos até os Sinóticos. Mateus, Marcos e Lucas.

3ª Etapa: Cartas de Paulo, Evangelho de João e Apocalipse.

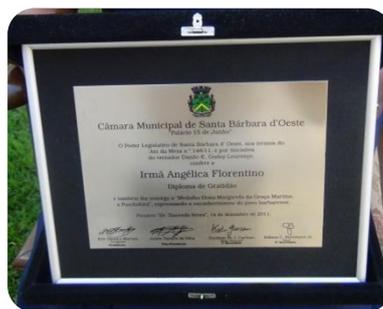
O curso é muito bom principalmente para o momento atual de nossa história. O curso nos desafia a viver a radicalidade do Evangelho. Seguir Jesus é assumir a Cruz e suas consequências. Agora é preciso continuar aprofundando. Vale a pena, quem puder faça que você vai gostar. O curso é sempre no mês de agosto.

Irmã Filomena Tominaga

RECORDAR É VIVER.....



Reconhecimento e congratulações das Irmãs Salvatorianas da Província São Paulo, a nossa querida **Irmã Angélica Florentino** pela homenagem da Câmara Municipal de Santa Bárbara D'Oeste, SP, que lhe conferiu, aos 14/12/2011, **Diploma de Gratidão** e também a **Medalha Dona Margarida da Graça Martins**.



Encontro da Juventude Consagrada Salvatoriana



Aconteceu de 05 a 07 de Setembro, no Seminário N. Sra. Aparecida, em Conchas/SP, com o tema: **Juventude, Espiritualidade e Missão.**

Jovem, junte-se a nós!



www.salvorianassp.org.br
salvorianas.provinciasp